

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULE.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Ainda havia alguém que suppozesse que a divergencia levantada no conselho de ministros, entre o sr. Ferreira d'Almeida e os seus collegas, seria motivo, não para a saída isolada d'aquelle, mas sim para a queda do ministerio, muito embora elle fosse novamente recomposto com a maioria dos elementos existentes.

Os que assim pensavam enganaram-se, e os factos ahi estão bem patentes a attestar que por maiores que sejam os escandalos e vergonhas que venham á supuração, o sr. João Franco não está resolvido a largar o poder e el-rei menos resolvido está a dispensar-lhe os serviços de conselheiro da corôa, que elle muito presa e considera, como se tem visto com o sancionamento de todas as medidas que saem de tão esquentado cerebro.

Mas o que ha de mais extraordinario na ultima recomposição ministerial é que fosse só o sr. Ferreira d'Almeida que pedisse a demissão e não fosse acompanhado n'esse pedido pelo sr. ministro da guerra, que tambem votou pela compra do transporte que o ex-ministro da marinha pretendia adquirir.

Como, pois, explicar a saída do sr. Ferreira d'Almeida e a permanencia do sr. Pimentel Pinto, quando este, no conselho de ministros, estava ao lado d'aquelle?!

Pois os motivos que obrigaram um a pedir a demissão não seriam os mesmos que deviam imperar no animo do outro?!

Assim, parece, deveria ser.

Mas n'este assumpto houve factos que todos viram e presenciaram e outros que se passaram entre bastidores, e que só á gente do theatro governamental foi dado assistir.

Questões de moralidade governativa.

Alguns deduzem d'este facto que o sr. Ferreira d'Almeida saiu do ministerio por outros motivos que não fossem o da sua collaboração n'uma folha republicana antes da sua subida aos conselhos da corôa, e tão pouco o caso da aquisição do transporte.

Fernão Lopes, o chronista do *Jornal do Commercio*, refere-se a este caso do seguinte modo:

FOLHETIM

OS PÊCEGOS

MEU director era rico, gostava de ostentação e esmerava-se em fazer boa figura na alta sociedade. Recebia muitas vezes, dava lantos jantares e de vez em quando convidava as familias dos funcionarios e das pessoas mais notaveis da cidade para dançarem um bocado em sua casa. Como minha mulher estava grávida no fim d'um anno de casamento, não teve remedio senão ficar em casa, e eu, ainda que preferia fazer-lhe companhia, tive de ir sózinho ás recepções directoriaes, porque o meu chefe não admittia que se não aceitassem os seus convites, e os seus empregados tinham ordem de se divertir nos seus bailes.

Justamente na occasião em que a gravidez de minha mulher estava já muito adelantada, houve um grande baile na direcção e, como era natural, não tive remedio senão envergar a minha casaca.

Quando eram horas de sair, minha mulher, ao mesmo tempo que me dava o laço da gravata branca, fazia-me muitas recommendações:—Ha de ser linho... Não te esqueças de reparar bem em tudo para depois me contares minuciosamente: os nomes das senhoras

«Mas, mesmo que esses factos se não tivessem dado, o sr. Ferreira d'Almeida tinha fatalmente de sair.

Confiado demasiadamente nos seus conhecimentos nauticos, converteu o seu ministerio em navio, todos os seus subordinados, d'aquem e d'alem mar, em marinheiros e fez seguir o chaveco e a tripulação para o mar das desventuras.

E como esse mar estivesse quieto e sosegado, e como o ceu estivesse azul e limpido, o commandante, desejando mostrar ao mundo o seu valor, fez com que as ondas se agitassem em cachões temerosos e que a atmosfera se enchesse de nuvens carregadas.

E como faltasse a trovoadá, serviu-se da sua clamorosa voz que reboou, como um trovão, pelo espaço.

Mas como é sempre mau provocar a furia dos elementos, desencadeou-se a tempestade que, fazendo voltar o chaveco, atirou ao charco o commandante e mais tripulação.

Os marinheiros salvaram-se, o navio foi posto de novo a nado. Do commandante é que ninguem mais soube. Dizem uns que foi ao fundo, para nunca mais apparecer. Dizem outros que o seu corpo, roído pelos caranguejos, foi dar á costa em praias do Algarve.»

Fosse como fosse, o caso é que, dando-se como explicação official da saída do sr. Ferreira d'Almeida a divergencia levantada no seio do gabinete, por causa da proposta apresentada ao governo para a compra d'um transporte e tendo o sr. Pimentel Pinto acompanhado n'este ponto o seu ax-collega da marinha, a saída d'este do ministerio deveria acarretar necessariamente a queda do ministro da guerra.

Mas tal não aconteceu, como todos viram e, por isso, nós repetimos novamente—questões de moralidade governativa e principalmente questões de intrigas ministeriaes, que têm sido sempre a grande arma de que o governo lança mão, desde o principio, para a sua conservação no poder.

Sejam estes os motivos verdadeiros do pedido de demissão do sr. Ferreira d'Almeida, ou outros, que não transpiram, o que é todavia certo, é que o ex-ministro da marinha soube escolher bem a occasião para a sua saída, ficando bem com a opinião publica, embora mal, *aparentemen-*

te, com os seus collegas.

A conclusão que resulta d'isto tudo, é que el-rei presta o mais decidido e efficaz apoio á politica nefasta que o seu governo adoptou e que, longe de lhe lembrar que entre no caminho da legalidade, o incita a manter e proseguir aberta e francamente no regimen do poder pessoal.

O governo, sentindo o apoio incondicional da corôa, redobra de violencias e nada o detem, nem os clamores dos povos offendidos e lesados nos seus interesses, expoliados nas suas regalias sempre por todos respeitadas, nem a exposição vergonhosa de escandalos protegidos pelos seus membros, na defesa d'interesses proprios, em completo antagonismo com os da nação da qual são os primeiros exploradores e causadores da ruina em que está e do descredito que lá por fóra se apregoa.

Qual será o futuro d'esta infeliz nação? E' esta interrogação que preoccupa muito o espirito de todos os que amam verdadeiramente a sua patria e desejam vel-a livre da escravidão que sobre ella pesa.

—Promettes?...

NOVA CRISE

Ainda não está esquecido o pessimo effeito que em todo o paiz causou a recente recomposição ministerial e já se falla n'outra, saindo do ministerio da justiça o sr. Antonio de Azevedo, indo para este o sr. Jacintho Candido e entrando para a marinha outro novo ministro.

Continuam, pois, os remendos ministeriaes e de tal modo que difficil será agora reconhecer qual a qualidade da fazenda de que foi feito o ministerio.

De ha muito que o sr. Antonio de Azevedo deseja abandonar os seus collegas, mas estes por bastantes vezes o têm dissuadido de levar a cabo a sua resolução.

Ultimamente apresentou-se ao sr. Antonio de Azevedo occasião propria para deixar uma camaradagem de que, parece, não gosta muito e queria aproveitar a saída do sr. Ferreira d'Almeida para tambem fazer as suas despedidas de ministro da justiça, mas ainda, infelizmente para elle, um novo obstaculo surgiu a impedir-lhe que d'esta vez levasse a fim o seu almejado desejo.

Um baile esplendido; flores por toda a parte, *toilettes* frescas, orchestra excellente. O perfeito, o juiz, os officiaes da guarnição, enfim todo o alto funcionalismo estava ali.

O meu director não se poupou a cousa alguma para dar o maior brilho a esta festa em que sua mulher e sua filha faziam as honras da casa com o maior graciosidade. A' meia noite serviu-se a ceia e os valsistas foram passando aos pares para a sala do buffet. Eu entrei tambem palpitante, e, logo á entrada, vi no meio da mesa os famosos pecegos de Chevet.

Eram magnificos os taes pecegos!

Dispostos em pyramide n'uma fruteira de fatança de Lunéville, delicadamente envolvidos por folhas de parra, ostentavam com orgulho a sua côr appetitosa, onde uns reflexos de vermelho escuro matisavam o branco esverdeado da casca aveludada.

Bastava vel-os para se adivinhar o fino sabor perfumado da polpa perfumada e refrigerante. Eu affagava-os com a vista de longe e pensava nas adegres exclamações com que me receberia minha mulher quando eu voltasse levando um specimen d'aquelles fructos deliciosos. Os pecegos excitavam a admiração geral; quanto mais os contemplava, mais o meu desejo tomava a forma d'uma idéa fixa e mais forte se me mettia na cabeça a resolução de me abotoar com um ou dois.—Mas como?... Os creados que serviam os convidados

E que qualidade de obstaculo julgam os nossos leitores que foi esse que se antepoz á vontade do ministro da justiça?

Foi nada mais e nada menos do que aquelle seu celebre perfil, publicado na *Tarde*, em que se lhe chamava *Kagado*.

Foi, pois, a questão do *Kagado* que reteve no ministerio o sr. Antonio de Azevedo.

Para que se não attribuisse a sua saída á enorme troça que todos os jornaes têm feito do *Kagado* da *Tarde* o sr. Antonio de Azevedo ficou ainda, bem contra sua vontade.

Mas fiquem certos que o *Kagado* está á espera de occasião propria para deitar a cabeceira de fóra.

Ora vejam a que torturas sujeitaram o sr. ministro da justiça com a publicação de tal perfil.

O ex-ministro da marinha sr. José Bento Ferreira d'Almeida foi recebido em Faro, sua terra natal, com demonstrações por parte dos seus amigos, não pelo facto de ter abandonado os concelhos da corôa, mas como agradecimento pelos serviços prestados áquella cidade durante o curto tempo em que geriu os negocios da pasta da marinha.

Procedendo assim os habitantes de Faro pagaram um tributo de gratidão, porque foi devido á iniciativa do sr. Ferreira d'Almeida que Faro foi escolhida para sede d'uma escola de alumnos marinheiros, o que não é indifferente para a vida economica d'aquella cidade, pois a permanencia nas suas aguas da corveta *Duque de Palmella*, põe em circulação umas duzias de contos de réis por anno, quantia que mais se elevará quando todos os fornecimentos sejam ali feitos.

Para mostrarem o seu agradecimento os amigos do ex-ministro, acompanhados d'uma musica e em marcha *aux flambeaux*, foram comprimentar o sr. Ferreira d'Almeida á sua residencia, vindo este sr. a uma das janellas do seu predio agradecer a manifestação de que era alvo.

A noite a mesma philharmonica foi tocar para o coreto do novo jardim, situado na praça, a beira do rio, sendo grande a concorrencia de senhora e cavalheiros.

Já tomou posse da comarca de Guimarães, o digno juiz, nosso amigo sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta.

dos tomavam todo o sentido n'aquella delicias raras e igualmente caras. O meu director tinha reservado para si o prazer de ser elle proprio quem offerecesse os seus pecegos a alguns privilegiados. De vez em quando, a um signal do meu chefe, um dos creados pegava delicadamente n'um pecego, cortava-o com uma faca de lamina de prata, e apresentava as duas metades n'um prato de Sèvres á pessoa designada. Eu seguia avidamente este manejo, e tremendo via ir-se desmoronando a pyramide. Contudo não despejaram o cesto todo. Fosse porque a ordem tivesse sido executada com a maior habilitade, fosse porque tivesse havido descripção no modo de os distribuir, o facto é que, quando os convivas chamados por um preludio da orchestra, se precipitaram para o salão, ainda ficava uma meia duzia de esplendidos pecegos recostados na sua cama de folhas verdes.

Sahi, como todos, mas fazendo uma salida falsa. Deixara o meu chapu n'um canto, — um chapu alto, duro, que me tinha incomodado consideravelmente durante toda a noite.—Tornei a entrar com o pretexto de o ir buscar e, como eu era um pouco da casa, os creados não desconfiaram do que eu ali ia fazer. Demais andavam occupados a lavar para a dispensa a baixeira e os copos que tinham servido aos convidados, e n'um dado momento achei-me ao pé do buffet. — Não havia um minuto a perder.

(Conclue no proximo numero).

O actual ministerio a que de nome preside o sr. Hintze Ribeiro, mas de facto o sr. João Franco e que tem assignalado a sua permanencia no poder com os actos de mais puro absolutismo, calcando a esfarrapada Carta e desprezando a lei para em seu lugar implantar o arbitrio, usando como arma principal da intriga, tem tido a rara habilidade de, não só, os seus actos não agradarem á opposição, mas até muitos e muitos d'elles serem abertamente combattidos pelos proprios corrugionarios.

Alguns d'estes, enfasiados de tantos e tão grandes abusos, abandonam a politica, ou vão engrossar as columnas inimigas.

Emfim por toda a parte se nota uma completa desorganisação entre regeneradores e a onda crescente da descrença toma cada vez mais ores proporções.

De norte a sul do paiz as harmonias regeneradoras descambam em medonha desorganisação e por mais esforços que o regente da philarmónica empregue para que o triumpho se não converta em enorme fiasco, difficil, e ás vezes impossivel, se torna attingir o fim desejado; e assim é que o ministerio se sustenta, não pela força que resulta da união e cohesão dos seus partidarios, que em muitos pontos estão em lucta aberta, mas simplesmente pelo apoio incondicionalmente dado pela corôa.

O microbio de tal desorganisação tambem se inoculou agora nos regeneradores de Olhão e cada um toca o seu instrumento conforme m'hor lhe parecer.

Mas a senhora da paz e da conciliação vai metter-se de pernice e veremos se consegue restabelecer a harmonia entre os principes de equal grei.

De todos os lados surge o descontentamento!

Rectificação

Na noticia que, no numero anterior, demos do casamento do nosso amigo sr. dr. João Lopes Garcia Reis passou involuntariamente um erro, devido ao gosto que os nossos typographos tem pela gymnastica, pois são uns saltadores eximios, dão saltos mortaes por cima dos originaes, que é mesmo uma ma avilha e de tal maneira os executam que muitas vezes, na revisão de provas, passam sem ser notados.

Foi o que aconteceu então.

O salto foi dado na reacção das prendas offerecidas á noiva.

Na linha 73 da columna, onde inseimos a noticia referida, deve ler-se:

Um adereço de ouro e perolas — da ex.^{ma} sr.^a D. Barbara Caldas e seu esposo Antonio Caldas.

E a seguir:

Um paliteiro de prata — da ex.^{ma} sr.^a D. Christina Garcez Pereira Caldas e seu esposo Manoel Pereira Caldas.

Estas faltas desculpaveis em todos os jornaes, porque todos têm occasião de as commetter, mais desculpaveis são no nosso, onde todo o serviço de redacção e revisão está a cargo de uma só pessoa e, por isso, mais facil n'nte pôdem escapar.

Pedimos, em todo o caso, desculpa da falta involuntariamente succedida e pedimos tambem aos nossos typographos que deixem os seus exercicios gymnasticos de saltos e prestem mais attenção ao original que compõem.

Chegou a Loulé na segunda-feira finda, retirando-se na quarta para barlavento da provincia, o nosso amigo sr. João Caetano Martins, digno empregado dos srs. Marques & Duarte, de Lisboa.

Assumiu o governo da diocese de Lamego o rev. bispo de Echino, coadjutor e successor do, ha pouco fallecido, bispo da mesma cidade. Por esta estar de lato não houve as suas festações do estylo.

Foi promovido a capitão tenente da armada o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva.

Abraçamos cordalmente o nosso amigo pela sua promoção.

Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochias na diocese do Algarve:

Nossa Senhora da Conceição da villa de Albufeira; S. Sebastião e S. Miguel, de Budens, do extincto concelho de Villa do Bispo, hoje concelho de Lagos; S. Thiago de Estombar, concelho de Lagoa; Santa Catharina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira.

Reunião familiar

Dej ois de, por motivo da epocha balnear, terem estado por algum tempo inintermittidas as reuniões mensaes do Gremio Louletano, realisou-se no domingo ultimo uma reunião familiar que esteve muito concorrida, dançando-se animadamente e com pequenos intervallos até depois da uma hora, em que todos se retiraram satisfeitos e agradavelmente impressionados pela distração que se lhes offereceu n'essa noite.

A parte musical, entregue a um sexteto de baixo da direcção do sr. Joaquim Antonio Pires, foi irreprehensivel no desempenho e na escolha das musicas.

Felicitemos o commissão que tomou sobre si o encargo de dirigir a reunião e esperamos que continue a proporcionar aos socios mais algumas noites de tão agradável passatempo.

Lembra-nos ter visto as seguintes senhoras: D. Anta Vaz Velho d'Azevedo, D. Antonia T. Tavares Vieira, D. Catalina Garcia Rodrigues, D. Iñez Alvares Romero, D. Isabel Martins Corrêa, D. Joanna Celeste d'Almeida, D. Joanna Martins Barbosa, D. Josepha Corrêa de Mattos, D. Maria das Dôres Corrêa, D. Maria das Dôres Garcia Domingues, D. Maria das Dôres Martins Corrêa, D. Maria de Deus B. Santos, D. Maria Francisca de Barros Rebello e filhinas, D. Maria da Conceição Garcia Rodrigues, D. Maria Luiza Rebello Aboim e Silva, D. Maria Rosa d'Almeida Rocha, D. Maria de Sant'Anna da Piedade, D. Natalia M. Tavares Vieira, D. Quiteria Ju lice Samora Barros, D. Rosa Corrêa Villa e as filhinas dos nossos amigos Sebastião Martins Peres Gomes e Alexandre João do N. Santos.

E os srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, Antonio Martins Barbosa Gomes, Antonio Candido Vieira, Candido Guerreiro, Emydio Rebello Aboim, Francisco Candido de Souza Barros, Francisco Faisca de Souza Teixeira, João Antonio Silvestre, João Cabrita da Silva, João Simplicio de Barros Santos, Jose Joaquim Rocha Junior e filhos, Luiz d'Albuquerque Rebello, Manoel Martins Domingues, dr. Manoel Mexia de Mattos, Manoel Rodrigues Corrêa, Manoel Vaz de Mascarenhas, Pablo Garcia Delgado e filhos, Ricardo Villa, Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, Sebastião Martins Barbosa Gomes, Sebastião R. Corrêa e Thomaz Joaquim Rua Junior.

Sol mnisando a data memoravel do 1.^o de dezembro, saiu no domingo ultimo a tocar a alvorada a philarmónica *Artistas de Minerva*, que ao meio dia percorreu novamente as ruas da villa.

A outra philarmónica tocou tambem em frente dos paços do concelho.

Hoive as costumadas manifestações, como repiques dos sinos e foguetes; eis em que se resumiu a celebração do 255.^o anniversario da independencia de Portugal.

Estadas

Acham-se n'esta villa os nossos amigos srs. Antonio Joaquim da Silva Junior, digno empregado da antiga e bem conceituada casa commercial do sr. Joaquim Dias Ferreira, o Manuel Ferreira Marques, zeloso empregado dos srs. Palma & Guimarães, ambos da capital.

Vimos na quarta-feira n'esta villa o nosso assigante de Salir, sr. Gaspar R. Junior.

Na quinta-feira vimos aqui o nosso amigo sr. Jacob Ruah, de Faro.

No mesmo dia esteve n'esta villa o abastado proprietario de Allufeira, sr. José Ricardo de Souza Barros.

Acham-se entre nós os nossos amigos srs. Pedro Féria Rodrigues, digno commerciante de Portimão e Pereira de Mattos, acreditado ourives de Lisboa.

Regressou, no passado domingo, de Lisboa a Faro, o nosso amigo sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, digno governador civil do districto.

Tem estado doente com uma febre typhoide o sr. dr. Manoel Augusto Pereira e Cunha, chefe de repartição do ministerio do reino e ex-seccretario geral do governo civil d'este districto.

Estimamos as suas melhoras.

Acha-se fazendo serviço no 2.^o batalhão de infantaria 15, em Faro, o alferes, nosso amigo sr. José Torquato Pires Leiria.

Obras publicas

E' deveras deploravel o misero estado em que se encontram as estradas que d'esta villa communicam com Boliqueime, Faro e S. Braz d'Alportel, muito principalmente esta ultima, que chega ao ponto de se tornar intransitavel, não podendo por isso muitas vezes dar passagem aos carros que, com cortia, saem d'aquella aldeia com destino a Silves.

No sitio denominado a Gralheira são de tal profundidade as covas que comportam as rodas dos vehiculos até ás massas.

Como esta incuria causa graves transtornos, não só ao commercio, como aos pobres carreiros que não vivem d'outra coisa, pedimos para ella a mais seria attenção do sr. director d'obras publicas d'este districto, confiados em que serão dadas promptas providencias.

Tem passado alguma coisa incommodada de saúde a sr.^a D. Laura Rua, filha mais velha do nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, habil escrivão de direito d'esta comarca.

Pazemos sinceros votos pelo prompto restabelecimento da sympathica enferma.

Falleceu em Faro, pelas quatro horas da manhã de quarta-feira, o sr. José Maria Assis, muito conhecido em toda a parte pelas suas applicações da tisana de Zithman.

José Maria Assis, achando-se já caçado, communicou o segredo aos srs drs. Virgilio Ramos Inglez e Francisco Lazaro Cortes, que montaram uma casa de saúde, onde continuam a applicação da mesma tisana.

As oito e meia horas da manhã sahiu o prestito funebre da egreja do Carmo para o cemiterio publico, incorporando-se n'elle muitas pessoas da melhor sociedade de Faro; atraz seguia a philarmónica *8 de Dezembro*, de que o fallecido era presidente.

Usou da palavra junto á sepultura o sr. José Filippe Baptista.

Paz á alma do finado e os nossos pesames a toda a sua familia.

O nosso amigo e distincto advogado em Faro, sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, na noite de terça para quarta-feira passou muito incommodado, devido a uma indisposição do estomago, dando bastantes cuidados a sua familia e aos seus amigos.

Felizmente o incommodo passou rapidamente e sua ex.^a acha-se completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos.

Perante a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste está aberto concurso para provimento de um logar de guarda-freio de 1.^a classe.

Devido ao mau tempo que tem feito, tem-se notado falta de peixe no nosso mercado.

Fez na segunda-feira um anno que as grandes cheias, produzidas pelas chuvas torrencias, causaram enormes prejuizos em toda a provincia, occasionando o descarrilamento do caminho de ferro, na ponte de Marxil, de sastre este que victimou o machinista e dois fogueiros.

Commemorando este triste acontecimento resaram-se na capella do cemiterio de Faro, na segunda-feira, tres missas por alma das victimas, a que assistiram quarenta e seis operarios das officinas dos caminhos de ferro, que para tal fim vieram expressamente do Barreiro, no comboio da manhã, d'aquelle dia.

Terminadas as missas dirigiram-se os operarios ás sepulturas dos seus infelizes companheiros e junto d'ellas depozeram duas cordas; uma offerecida pelo pessoal de tracção e a outra pela viuva do machinista.

O sr. Abneirim, chefe da estação de Faro, e os empregados disponiveis tambem assistiram áquelle tocante acto.

Corre como certo que, para o futuro anno, não serão arrematadas as carnes verdes.

Temos nova escandalosa negociata a favor de certos amigos e em prejuizo do publico, da fazenda nacional e tambem da camara municipal.

Fallarmos sobre o caso, mas é conveniente que todos se vão prevenindo para protestar contra o escandalo em perspectiva.

Foi em virtude do protesto que o povo fez o anno passado, que a arrematagão se realisou, com vantagens para o publico, que tem sido bem servido com os actuaes arrematantes.

Portanto, alerta!

Kalendario da semana



DEZEMBRO 31 DIAS

8, Domingo—Immac. Conceição de N.^a Sn.^a

9, Segunda—S. Leocadia, V.m. e Quarto minguento ás 6 h. e 33 m. da m.

10, Terça—S. Melquiades, P. M. S. Eulalia de Merida.

11, Quarta—S. Damaso, P.Port. S. Franço, C.

12, Quinta—S. Justino, M. Constança, M.

13, Sexta—St.^a V. M. S. João Marianonio.

14, Sabbado—S. Angelo, Ab.

VITA NUOVA

Nos teus braços cantei, n'umas canções ardentes,
Os teus olhos azues com sombras mysteriosas,
O fogo do teu soio, e a neve dos teus dentes,
E as finas contorsões das tuas mãos nervosas.

Era um rapaz feliz sem pretenções algumas,
Que pensava em morrer alegre e satisfeito,
Levado a fluctuar nas ondas do teu peito,
N'um turbilhão de calidas espumas.

Cantei, como se canta, ás horas da manhã,
Deitado n'um vergel de rosas perfumadas,
E enchendo o coração d'uma alegria sã
No mysterio sem fim das cousas ignoradas.

Eterno sonhador, buscava muita vez,
Seismando pelo azul dos páramos illeaes,
Bagatellas de luz; o rasto dos teus pés
No pó fino e doirado ao ionço dos rosaeas.

Ficava-me a seguir, á beira das lagoas
Encostando a cabeça então no teu regaço,
Cheio de muita fé, o delicado traço
Das tuas prescripções suavissimas e boas...

Hoje não canto já o nosso amor, não canto;
Nem mesmo sei dizer se acaso te amo ou não;
Sinto-me estranhecer, quando te aperto a mão,
E fujo de te ver, ai fujo, sim; no entanto,

Se te encontro a chorar nervosa e pensativa,
Só por beber sedento o pranto gotta a gotta
Nos teus olhos azues, ó loira sensitiva,
Daria a minha vida, a minha vida, nota.

VISCONDE DE MONSARAZ.

Realisa-se hoje, na rua da Corredoura e Portas do Ceu, a feira da Conceição.

Já hontem se notavam aqui bastantes forasteiros que vêm fazer o seu negocio, que não poderá ser muito vantajoso, attendendo ás precarias circumstancias dos nossos lavradores.

O preço da carne de porco regula n'este mercado a 2\$500 réis os quinze kilogrammas, com tendencia para a alta.

Na sexta-feira pelo meio dia agrediram-se mutuamente, depois d'uma altercação, Antonio Dionisio de Mendonça Bonixe e Manoel Duarte Capote.

Segundo nos dizem, a causa encontra-se na seguinte phrase:—*cherchez la femme*.

Realisa-se hoje, com a costumada pompa dos annos anteriores, em Olhão, a festa de Nossa Senhora da Conceição.

Esta madrugada partiu para ali, a fim de abrilhantar os festejos, a philarmónica *Artistas de Minerva*, d'esta villa.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

IV

O jantar

E olhou ternamente para a joven, que, cõrando levemente, respondeu ao comprimento com um sorriso lano e despretencioso.

—Assim são todos os poetas, exclamou ella, com um riso franco e argentino, cujo timbre excederia em nitidez e doçura o das campainhas de prata da «arvore da felicidade» do paraizo musulmano. Exagerados e mentidos!

Perdoae, meu senhor, mas como podereis vós comparar uma pobre lavradeira tisnada do sol e cortada do vento e da chuva á mais formosa sultana que ha pisado os «az-zulages dos encantados palacios dos califas do Korthoba!

O poeta preparava-se a replicar com uma hyperbole ainda mais apaixonada e entusiastica, mas foi interrompido pelo frade.

—E melancias... esplendidas as no nosso paiz do Chenchir e melões... não os ha meliores em todo o Gharb.

—Nas «belatas» (planicies) de Shante-rein (Santarem) ajuntou o fazendeiro, se colhem melões de uma grandeza enorme e de um sabor admiravel. E o nosso manual de agricultura parece-me fallar n'isso. Vi melões de 3 palmos de grossura quando ahi passei na campanha contra os Berus-Alaftas (2).

—Oh! disse o padre, terriveis campanhas essas entre os dois mais celebres principes do Gharbe, Benu-Abbads de Sevilha, e Benu-Alaftas de Badajoz.

Como subdito de Ibn Mosain, continuou o fazendeiro, militei no exercito de Ibn Abbad, quando o principe Ismail expulsou de Beja os Benu-Alaftas.

Beja, disse o frade, ufano por poder fazer ali preleção historica na presença de um estudante de Cordova, Beja foi o pomo de discordia entre os dois soberanos.

Nenhuma cidade do Gharb soffreu mais do que Beja, com as guerras de Ibn Hafsán, a quem vós chamaes o salteador da serra Morena, mas a quem nós os outros christãos chamamos um heroe.

Essa guerra, tambem dicta dos «maladies» ou mulatos, nome que se dava aos renegados de raça hispano-goda rebentou em quasi todas as cidades do Gharb, e espalhou-se em toda a Hespanha, e prolongando-se por muitos annos até que por fim o grande homem succumbiu, e teve de retirar com seus filhos para o Oriente e Beja, que havia seguido o partido muladie ficou depois d'essa lucta quasi completamente aniquilada.

—Essa cidade, disse o estudante, tem estado quasi sempre em opposição com o seu nome latino de Pace que nós pelo valor que damos ao latino que representamos por B com pequena alteração de vozes convertemos em Badja ou Báfia. Desde os tempos da conquista até aos nossos tem sido um foco de guerras civis.

E' verdade, disse o frade, mas na guerra civil do principio d'este seculo Beja ainda soffreu mais, ficando totalmente arrasada.

Em 1030 o emir de Sevilha—Abul-Kassem Ibn Abbad quiz levantar-a das suas ruinas, e que originou essas terriveis guerras que só agora terminaram entre os de Badajoz e os de Sevilha.

Era na verdade uma provocação a Abul-lah Ibn Alaftas, ir fundar uma cidade quasi sob os muros da antiga e fortissima feborá (Evora) e tão perto de Alcazar—Abu-Danes, duas das mais importantes joias do extremo Gharb, mas Beja era para os de Sevilha um baluarte que lhes asseguraria a supremacia no Chenchir e abria caminho para novos engrandecimentos.

Oh! foi uma guerra horrorosa ao principio.

Todas as povoações entre Iebora e Beja estavam arrasadas. No exercito de Sevilha, militavam os christãos de Alafões, os mais valentes guerreiros dos nossos tempos.

—Christãos de Alafões, exclamou Mariam, que até então se conservara silenciosa, ouvindo a lição de historia, que o frade lhe destinára em especial. Onde é Alafões?

—Alafões ou Alakhawen, respondeu-lhe o tio, é uma região ao norte de Vizen, cidade importante que hoje pertence aos Buno-Alaftas. N'esta região havia nos tempos da invasão arabe, dois castellos tão eguaes e tão proximos, cada um sobre seu pincaro de montanha, que lhes chamavam os *Irmãos* o que é traduzido pelas palavras arabes Alakhawen.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

(2) Almakkari.

Publicações

Recebemos os n.º 7 e 8, da segunda série, do *Boletim da camara do commercio e industria*, de Lisboa, órgão official da mesma camara, relativos aos mezes de julho e agosto.

O n.º 22 do *Amphion* presta homenagem, publicando-lhe o retrato, á eximia pianista, D. Anna de Vasconcellos Peito de Carvalho, de quem traz uns traços biographicos assignados por Victoriano Franco Braga.

Insera além d'isso artigos sobre *bandas militares, operas novas, theatros, noticiario, correspondencia, curiosidades e boletim lyrico*, etc.

Alto

Teve logar no dia 24 do corrente, como foi previamente annunciada, a festividade á Nossa Senhora das Dóres. Houve as scenas do costume: musica, fogos, arraial, festa de egreja, etc., etc.

Pena é que o afamado orador sagrado o rev. padre F. A. do Nascimento Rocha não tivesse podido vir prégar, como se esperava, no domingo; não podendo ser tambem substituido pelo rev. prior de Paderne, que veiu assistir á missa, por incommodo de saude. De maneira que foi a primeira festa religiosa n'esta freguezia, com missa cantada a musica vocal e instrumental, que não teve sermão. Mesmo assim alguma cousa houve de agradavel.

O arraial, na noite de sabbado, foi ou esteve muito concorrido; os fogos, ainda que poucos, estiveram bons e a musica tambem executou algumas peças que foram applaudidas. Alôa ou sermão da noite pelo *padre* Lazaro, tambem agradou e excitou muito vivo-rio. Afinal, a festa da noite agradou mais do que a do dia. Os festeiros é que pouco se magoaram com a falta do sermão porque as forras deram bem para se banquetear e parece que ainda sobrou fermento para a funcção do anno seguinte.

Alguns dos musicos é que, dizem, não ficaram bem da festa, não querendo já por fim tocar queixando-se que os respectivos patrões lhes tinham dado de comer... por onça, e por isso já não podiam soprar no instrumento, e desejavam regressar a casa quanto antes. Já devem saber que, outra vez, devem vir prevenidos de bolsa ou carteira, para... o que der e vier.

—Correu aqui, n'uma paz pôdre a eleição do dia 17. Os eleitores têm já tanta saudade de eleições, que a maior parte d'elles não deram pelo acto, taes são geralmente os beneficos que ellas nos trazem.

Podiamos discretar mais alguma cousa sobre este assumpto pondo mais uma vez em relevo as necessidades publicas e urgentes d'esta povoação, mas entendemos que é inutil fazer mais reclamações á nossa actual ve-reação, e então esperaremos, já agora, que a futura e nova camara (se não for feita á imagem e similhaça da actual) seja conscienciosa e zelosa pelo bem publico dos seus muni-cipes. Assim podia ser, se os eleitores tivessem bons directores que os levassem a eleger para estes cargos homens de sã consciencia que, mercê de Deus, ainda os ha, mas estes, na maioria dos casos, são postos de parte, porque não convêm para certos fins. E... mais nada por hoje.

29 de novembro de 1895.

U. A.

Santa Barbara de Nexe

No dia 29 de novembro p. p., falleceu n'esta povoação, a sr.ª Maria Thereza de Brito, viuva de Manuel Vicente de Brito, e mãe dos nossos amigos João Vicente de Brito, honrado proprietario e vereador da camara municipal de Faro e de José Vicente de Brito, tambem proprietario e habil sangrador em S. Lourenço de Almancil.

O funeral da illustre extincta realisou-se no dia seguinte, que foi muito concorrido.

Pegaram ás argolas do caixão os srs. José da Encarnação e Souza, professor official, João Palermo Pires, Joaquim José Vidal e Manuel Henrique.

—No dia 1 do corrente, teve logar na egreja parochial d'esta freguezia, a festa á gloriosa imagem de Santa Barbara (orago) sendo a missa da festa por musica vocal e instrumental, sermão prégado pelo mui rev. Pessanha, prior collado na freguezia de S. Pedro, de Faro, que mais uma vez soube fazer um magnifico discurso, que deixou os ouvintes verdadeiramente satisfeitos.

Ao terminar a festa, teve logar a procissão da mesma imagem, correndo o lenerario do costume, acompanhada pela philharmonica Louletana.

A dita philharmonica, quando deu entrada n'esta povoação, rompeu tocando o hymno da Restauração, fazendo lembrar que fazia 255 annos que Portugal foi restaurado.

—No dia 15 do corrente, terá logar na egreja parochial d'esta freguezia, a festa das Almas, que annualmente se costuma fazer, commemorando a alma dos nossos finados.

Tanto a festa como a procissão no sabbado á noite, será feita como o uso do costume nos mais annos.

(Do nosso correspondente.)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO
1.º annuncio

No dia 22 do proximo mez de dezembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se ha de arrematar, um predio urbano na rua de Serpa Pinto, d'esta villa, por virtude de execução que, João José da Silva Ferreira Netto e Antonio Judice Fialho, movem contra José Marcellino e mulher, de Loulé.

A propriedade é foreira a Simão José de Azevedo Aboim, e é posta em praça no valor, liquido de fóro, de 3\$440 réis, em 791\$200 réis.

Ficam citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 28 de novembro de 1895.

O escrivão,
Thomaz Joaquim Rua.

Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

AS ULTIMAS MODAS DE PARIS

MARIA DO PATROCINIO, modista das principaes casas de chapéus de Lisboa e primeiras cidades da provincia, participa ás suas ex.ªs freguezas e ao publico em geral, que já recebeu tudo que ha de mais novidade em Paris para a confecção de chapéus.

Remette para qualquer ponto do paiz, chapéus tanto para senhora como para criança, (copias fieis dos ultimos modelos) desde 2\$000 até 6\$000 réis.

Encarrega-se com promptidão de transformar todas as qualidades de chapéus, garantindo-se o bom acabamento e a economia.

ATELIER

Rua da Prata, 237, 2.º D.º — LISBOA

BICYCLETA

Vende-se uma *Germania*, pneumatica, quasi nova, por um preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Vieira, em Albufeira.

Torno universal
PARA
RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.



MESTRE DE MUSICA

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua Nova da Piedade.

LOULE

Mestre de musica

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1.000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior assieio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão

BATATA FRANCEZA

Propria para semear

Sem Tob Sequerra & Irmãos, esperam brevemente a chegada a Faro d'um carregamento da melhor procedencia para semente, tanto em abundancia de produção como excellente qualidade.

Recebem desde já pedidos.

AMENDOEIRAS

Quem pretender comprar uma grande porção de amendoeiras, dirija-se a seu dono Francisco Pires Galamba, na Quinta do Passarinho—Loulé.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compradas por grosso.

Aproveitem a occasião.

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$300 »
Trimestre.....	750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.
José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciais n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e hydsica, cursos completos cu suas daries.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino. e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas bareas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmónicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Aamazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

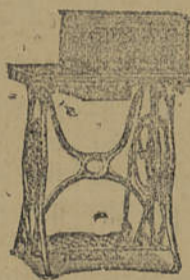
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda

LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade (Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREIA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.